



ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DO 14º ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA

MATHEUS KLEINICKE ROSSALES¹; LIZ CRISTIANE DIAS²;

¹Universidade Federal de Pelotas – matheus.rossales@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lizcdias@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa em questão é parte do projeto inicial do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo um tema que surgiu através de discussões realizadas no grupo de estudos e pesquisas que é ligado ao Laboratório de Educação Geográfica e Ambiental (LEGA). Estas reuniões iniciaram no primeiro semestre de 2019 e centram em uma revisão bibliográfica voltada aos temas de ensino de Geografia, formação de professores, estratégias de ensino e de aprendizagem, pensamento geográfico, currículo e autorregulação da aprendizagem.

Com as reuniões que foram realizadas com o grupo de estudos do LEGA, obteve a ideia de se trabalhar as estratégias de ensino utilizadas em práticas educativas, na qual abrange a temática de formação de professores, optou-se como recorte de análise os artigos do 14º ENPEG - Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia (ENPEG), que ocorreu no ano de 2019 na cidade de Campinas/SP. Escolheu-se como recorte da pesquisa o ENPEG, visto que esse evento congrega pesquisadores em âmbito nacional o que possibilitaria um olhar abrangente sobre a área de pesquisa em ensino de Geografia, mais especificamente o ensino de estratégias de ensino.

Com a temática de formação de professores, busca-se analisar quais estratégias de ensino foram utilizadas para potencializar o raciocínio geográfico. Esse processo é um grande desafio ao professor, pois utilizar estratégias que desenvolvam o raciocínio geográfico e alcance os resultados é um objetivo complexo que depende do empoderamento do arcabouço teórico e metodológico da Geografia.

As estratégias de ensino é a forma de pensar em diferentes maneiras, de proporcionar aos estudantes uma aquisição de conhecimentos e habilidades que são decorrentes das práticas educativas. Assim, nessa perspectiva CASTELLAR (1999, p. 51) aborda que: “a prática educativa remete, frequentemente, ao processo ensino-aprendizagem, que se reporta, sobretudo, à ação didática.”

É esperado que o professor possua elevadas competências na disciplina de geografia, bem como o conhecimento das estratégias para o planejamento dos conteúdos que irá ensinar, buscando atender o desenvolvimento dos seus alunos através de estratégias de aprendizagem.

No que se refere a aprendizagem, NOGUEIRA (2013, p. 178) afirma que “entende-se por aprendizagem toda a modificação mais ou menos permanente do comportamento ou do conhecimento devido a experiência”. Este processo de ensino-aprendizagem depende quase que exclusivamente de como o conteúdo será ensinado ao aluno, pois CASTELLAR (2019) diz que:

As estratégias desenvolvidas para que ocorra a aprendizagem é algo muito maior do que simplesmente aplicar atividades, entende-se que a partir delas há uma intencionalidade pedagógica, planejada conscientemente para potencializar a aprendizagem.



Buscar formas de potencializar o processo de aprendizagem é um dos grandes desafios do docente, pois fazer o uso consciente das estratégias que potencializem o raciocínio geográfico e ainda alcançar os resultados desejados é uma grande conquista no processo de ensino-aprendizagem.

O Raciocínio Geográfico está de maneira intrínseca relacionado com o Ensino de Geografia, para CAVALCANTI (2012, p. 135), esse processo é “uma abordagem, um modo de pensar a respeito de algo, um raciocínio, uma maneira de pensar geograficamente”.

De acordo com a autora, esse processo tem como fundamento todo um conteúdo, de modo a direcionar o caminho para se pensar a realidade, em seus mais diversos aspectos. É um modo de pensar diferenciado, pois trata de analisar o cotidiano em que vivemos por meio de princípios e conteúdos e com eles se torna um instrumento simbólico na mediação entre o sujeito e a realidade.

Através desse projeto propõe-se também mostrar a importância das estratégias de ensino e de aprendizagem para o desenvolvimento das metodologias que são aplicadas em sala de aula pelo professor, propondo obter isso através de uma análise dos artigos publicados na 14ª edição do ENPEG.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dessa de pesquisa que está em fase inicial, a coleta de dados será realizada por intermédio de uma consulta documental dos artigos publicados na 14ª edição do Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia (ENPEG). Após isso, ocorrerá uma redução da escala analítica, pois será feita uma pesquisa dos Grupos de Trabalhos (GTs) com o objetivo de fomentar estratégias de ensino-aprendizagem e a formação docente. A princípio, os GTs escolhidos para essa análise são: “GT- 2B – Raciocínio geográfico no ensino de geografia”, e “GT 2-E – Metodologias ativas no ensino de geografia”.

Esta seleção de pesquisa que será empregada, possibilitará um número reduzido de artigos, sendo possível realizar uma análise da escrita de forma mais detalhada, assim, partindo então pra próxima etapa da coleta de dados.

Na próxima etapa será realizada uma análise documental, na qual será utilizada uma ficha de coleta de dados, instrumento que surgiu de pesquisas anteriores sobre a análise dos efeitos do PIBID, e que será adaptada para este estudo. Deste modo, a ficha contemplará perguntas relacionadas a metodologia de ensino aplicada; quais eram os autores da pesquisa publicada; de qual IES originava a pesquisa; a temática que foi empregada; qual bibliografia foi utilizada; se teve algo inovador e criativo na prática aplicada; quais dispositivos foram utilizados; se foi feita a devolução aos sujeitos da pesquisa; se os artigos propiciam o trabalho coletivo; e em qual contexto de estudo a pesquisa ocorreu.

A leitura de cada artigo selecionado buscará responder os questionamentos contidos na ficha de coleta de dados. Para esta etapa, será destacado no texto correspondente a unidade registro e unidade de contexto. A unidade de registro representa o menor recorte do texto, podendo ser uma palavra-chave, enquanto a unidade de contexto é trecho ou parágrafo em que está inserida a unidade de registro. Ambas as unidades têm como intuito responder às questões do formulário.

A ficha de coleta de dados de cada artigo será preenchida, podendo o artigo ser excluído caso não venha ao encontro com os parâmetros da pesquisa. Com as fichas preenchidas com a unidade de contexto, será realizada a extração da unidade de registro e, ao final disso, a codificação.



A codificação é o momento em que os dados brutos, recolhidos do texto, serão transformados através da tabulação, permitindo atingir uma representação do conteúdo, permitindo a classificação do mesmo.

No livro “Análise de Conteúdo”, de Laurence Bardin (1977), são trazidas as seguintes definições para tais unidades: a) unidade de registro – é a unidade de significação a codificar e corresponde ao seguimento de conteúdo a considerar como unidade base, visando a categorização e a contagem frequencial; b) unidade de contexto – serve de unidade de compreensão para codificar a unidade de registro e corresponde ao segmento da mensagem, cujas dimensões (superiores às da unidade de registro) são ópticas para que se possa compreender a significação exata da unidade de registro.

Essas unidades de análises mencionadas correspondem a partes do texto selecionadas pelo pesquisador que buscam nessa pesquisa responder questões pré-estabelecidas. Com o material selecionado o pesquisador tem a tarefa de codificação dos dados. Segundo BARDIN (1977), a codificação corresponde a uma transformação dos dados brutos do texto, a qual, por recorte, permite atingir uma representação do conteúdo, suscetível a esclarecer acerca das características do texto, e que servirão como índices. Para a autora, “a codificação é o processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo” (BARDIN, p. 104, 1977).

Após o preenchimento das fichas por meio da análise documental, será realizado o tratamento das informações obtidas e a construção de um banco de dados referente a edição do evento.

Neste íterim, se fará necessário também a análise do contexto de políticas públicas para compreender os impactos da formação de professores. Essa pesquisa busca o respaldo na abordagem do “ciclo de políticas” utilizada com proposta metodológica dessa pesquisa. Essa proposta foi formulada pelo sociólogo inglês Stephen Ball e por colaboradores e vem sendo empregada em diferentes países como uma referência para analisar as políticas sociais e educacionais. Para MAINARDES (2006), a discussão e utilização da abordagem “ciclo de políticas” é bastante pertinente no contexto brasileiro, uma vez que o campo de pesquisa em políticas educacionais no Brasil é relativamente novo e incipiente. “ainda não consolidado em termos de referenciais analíticos consistentes, e que, de resto, sofre as indefinições resultantes da crise de paradigmas que afeta as ciências sociais e humanas na contemporaneidade” (AZEVEDO E AGUIAR, 1999, p. 43 apud MAINARDES, 2006, p. 48).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora seja um recorte de um projeto maior, a pesquisa em sua fase inicial permite algumas considerações. Foram identificados um total de 69 artigos, que trabalham as mais variadas temáticas, como: globalização; integração universidade e escola; educação patrimonial; livro didático; aprendizagem de relevância social; multiculturalismo; ferramentas de aprendizagens; percepção do espaço vivido; violência; políticas educacionais; geotecnologias; formação de professores; ensino aprendizagem; currículo; cartografia; ensino aprendizagem em Geografia.

Ao analisar os dados obtidos através dos anais do evento, é percebida uma variedade de temáticas em que foram realizadas estratégias de ensino, como por exemplo: rodas de conversa, trabalhos coletivos, organização de material



didático, entre outras, sendo que essas estratégias eram apoiadas por algum tipo de recurso didático como livro, computador, lousa, música, filme, etc.

Neste sentido, os trabalhos avaliados demonstraram um leque de possibilidades para se pensar e fazer pesquisa no ensino da Geografia, bem como possibilidades de aprofundamento do raciocínio geográfico.

4. CONCLUSÕES

O pensar do docente na busca por estratégias que potencializem o raciocínio geográfico é um dos grandes desafios do profissional de Geografia, devido que estas práticas pedagógicas necessitam de planejamento para a obtenção de êxito, para isso se busca trabalhar a partir de diferentes estratégias, técnicas e metodologias de ensino.

Sendo assim, a pesquisa propõe-se também mostrar a importância das estratégias de ensino e de aprendizagem para o desenvolvimento das metodologias que são aplicadas em sala de aula pelo professor, propondo obter isso através de uma análise dos artigos publicados na 14ª edição do ENPEG.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN. L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. Formação de professores e o ensino de geografia. **Revista Terra Livre**, São Paulo, n. 14, p. 51-59, 1999. Disponível em: <https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/374/0>. Acesso em: 13 dez. 2019.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. Raciocínio Geográfico e a teoria do reconhecimento na formação do professor de geografia. **Signos Geográficos**, Goiânia, v. 1, p. 1-20, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/signos/article/view/59197>. Acesso em: 12 set. 2019.

CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de geografia na escola. Campinas, SP: **Papirus**, 2012.

NOGUEIRA, João. Aprendizagem:: Modelos Comportamentais. In: VEIGA, Feliciano H. **Psicologia da Educação: Teoria, Investigação e Aplicação**. 1. ed. Forte da Casa, Portugal: Climepsi Editores, 2013. cap. 4, p. 177-217.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan/abr. 2006.